

Capítulos da AAUP da Columbia e Barnard condenam a repressão de Shafik aos protestos pró-Palestina

Os capítulos da American Association of University Professors (AAUP) da Columbia e Barnard emitiram uma declaração conjunta condenando as repressões da presidente da Columbia, Minouche Shafik, aos protestos pró-Palestina liderados por estudantes.

Em um comunicado divulgado à sexta-feira, os capítulos disseram: "Estamos chocados com roleta b falha roleta b defender qualquer coisa a respeito da livre pesquisa central para a missão educacional de uma universidade roleta b uma sociedade democrática e roleta b complacência roleta b agradecer legisladores que buscam interferir nos assuntos universitários."

A declaração continuou: "Ele tem demonstrado desprezo flagrante pela governança compartilhada roleta b roleta b aceitação de acusações partidárias de que manifestantes contra a guerra são violentos e antissemitas e roleta b roleta b punição unilateral e desproporcional de estudantes que protestam pacificamente."

Críticas à Shafik por repressão aos manifestantes

A declaração dos capítulos da AAUP segue o testemunho da Shafik perante o Congresso na semana passada, na qual ela foi questionada por legisladores sobre um suposto aumento do antissemitismo no campus após a guerra de Israel roleta b Gaza. Em resposta, os capítulos disseram: "O testemunho da presidente Shafik [...] nos perturbou profundamente. Diante de ataques difamatórios a professores e estudantes da Columbia e de interferência grotesca roleta b práticas acadêmicas por inquisidores congressionais, a presidente Shafik não apenas não objetou - capitulou aos seus pedidos."

"A presidente Shafik, os co-presidentes do conselho de administração e o ex-decano da faculdade de direito permitiram que essa liberdade acadêmica dos professores da Columbia fosse pressionada publicamente. Com isso, eles efetivamente se engajaram, no registro do Congresso, a acabar com a liberdade acadêmica na Columbia", acrescentou o comunicado.

Manifestantes protestam contra ligações da Columbia com Israel

Enquanto a Shafik testemunhava perante o Congresso, estudantes instalaram cerca de 60 tendas no gramado sul do campus na madrugada da quarta-feira. A ocupação foi organizada pelo Columbia University Apartheid Divest, Students for Justice in Palestine e Jewish Voice for Peace - as duas últimas organizações foram suspensas pela universidade roleta b novembro, o que levou a grupos de direitos civis a processarem a universidade por ações "retaliatórias" e "alvo".

As tendas, muitas das quais cobertas por cartazes com as inscrições "Zona Libertada" e "Israel bombardeia, a Columbia paga", foram montadas para exigir que a universidade desinvestisse de suas ligações com Israel.

Em resposta, a Shafik autorizou o Departamento de Polícia de Nova Iorque a remover os acampamentos, alegando que eles "posam um perigo imediato à funcionalidade substancial da universidade". Mais de 100 estudantes foram presos pela polícia.

O NYPD chefe de patrulha John Chell disse que o "perigo imediato" foi identificado pela universidade, acrescentando: "Para manter as coisas roleta b perspectiva, os estudantes presos

se comportaram pacificamente, não ofereceram resistência alguma e expressaram suas opiniões de maneira pacífica", segundo o Columbia Spectator.

Os capítulos condenaram a convocação da polícia, chamando-a de "atormentadora violação de normas de governança compartilhada". Além disso, os capítulos citaram os estatutos universitários, que exigem "consulta" com o comitê executivo do corpo docente antes de permitir algo tão drástico quanto o ataque ocorrido na sexta-feira.

"A administração da presidente Shafik não consultou; eles informaram o comitê sobre **roleta b** decisão", disse o diretor executivo do comitê, de acordo com o comunicado.

Uma História de Dor e Esperança: Tratamento de Infecções Urinárias Crônicas

Depois de anos de tratamentos experimentais e ineficazes no Australásia para tratar infecções urinárias crônicas, Grace* teve que tomar medidas drásticas e viajar até o Reino Unido **roleta b** busca de ajuda para aliviar os sintomas dolorosos que a impediam de "andar pelas ruas".

Infecções urinárias comuns e não complicadas geralmente são facilmente tratadas com um curso curto de antibióticos, mas esse tratamento não costuma ser eficaz **roleta b** casos crônicos e recorrentes como o de Grace. Se deixadas sem tratamento, as infecções urinárias podem causar danos permanentes aos rins e infecções potencialmente fatais.

Descobrimo a Reserva Oculta de Bactérias

Malone-Lee e seus colegas fizeram um importante descobrimento há uma década: eles descobriram que, **roleta b** muitos pacientes com infecções urinárias crônicas, as bactérias estão cobertas por uma biofilme que as protege contra os antibióticos e penetram e ficam presas na parede da bexiga, **roleta b** uma camada chamada epitélio.

Essa reserva oculta de bactérias não pode ser alcançada ou morta por um curso curto de antibióticos. Isso também significa que o exame de ouriço-d'água padrão para infecções urinárias não detecta infecções crônicas, porque ele não detecta bactérias na membrana mucosa da bexiga.

Tratamento ControversoMalone-Lee então desenvolveu uma abordagem diferente e controversa para o tratamento, que envolve pacientes cronicamente doentes tomando cursos longos de antibióticos por meses ou até anos. Sob o seu cuidado, Grace recebeu um tratamento de longo prazo com doses altas."Minha vida foi transformada **roleta b** dois meses", diz Grace. "Estimo que o tratamento me tenha custado mais de AR\$20.000 (£10.500), incluindo visitas de seguimento a Londres."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta b

Palavras-chave: **roleta b - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-06-20